Colégio de Aplicação

Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Admissão*

**2011**

2ª série ensino **médio**

# Língua Portuguesa

# ADMISSÃO *2011*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

CONCURSO DE ADMISSÃO À SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – 2011

## PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÕES:

1. Confira o número de textos (5), de questões (9) e de páginas (12) de sua prova.
2. Registre nas folhas de resposta seu número de inscrição no local solicitado, não escrevendo seu nome na prova, **de modo algum**.
3. Você terá 4 horas para concluir as provas de Matemática e Língua Portuguesa.
4. Faça letra legível: o que não for entendido não será considerado.
5. Use caneta azul ou preta.
6. Não é permitido o uso de fita ou líquido corretivo.
7. Responda às questões sempre com suas próprias palavras, a menos que seja solicitada alguma transcrição do texto.
8. Não exceda o limite de linhas traçadas para cada questão.
9. Procure reler a prova antes de entregá-la.
10. Ao final da prova, entregue ao fiscal todos os cadernos das provas de Língua Portuguesa e de Matemática.

**TEXTO 1**

**Novos modelos de configuração familiar mantêm a mesma função social**

A difusão do uso de anticoncepcionais nos anos 60, a entrada da mulher no mercado de trabalho e as alterações econômicas e sociais vivenciadas entre as décadas de 80 e 90 foram fatores responsáveis por uma nova configuração familiar. A realidade aponta que a estrutura da família mudou, mas continua com a mesma função social.

O professor Parry Scott, no artigo Família, Moralidade e as Novas Leis, apontou seis principais alterações na configuração familiar ocorridas nos últimos anos, sendo elas: a chefia feminina, a transição demográfica[1](incluindo a queda da fecundidade[2] e o aumento da longevidade[3]), as novas tecnologias reprodutivas, o aumento de divórcios e separações, o surgimento de direitos sobre a circulação e o trabalho de crianças e as uniões homossexuais.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que na década de 90 o Brasil deixa de ser uma nação predominantemente jovem para começar a envelhecer. Do início dos anos 60 para o fim do século XX aconteceu uma queda de mais de 60% na média de filhos, que passou de 6,2 para 2,4 crianças por mulher.

De acordo com Marina Bragança, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA) de Mato Grosso do Sul, o conceito de família "padrão", composta por pai, mãe e filhos, já foi superado. "Na atualidade, vemos famílias monoparentais[4], chefiadas por mulheres, lares onde os pais são separados ou divorciados e ainda mães adolescentes. O importante é que a criança tenha como referência uma pessoa com postura adequada e que a proteja", afirma Marina.

A maternidade na adolescência apontada por Marina Bragança representou 6,2% das 24.666 jovens sul-mato-grossenses com idade entre 15 e 17 anos, conforme dados da PNAD de 2005 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE. Nesse mesmo ano, ainda de acordo com a pesquisa, cerca de 16,5% da população do Estado, considerando jovens entre 15 e 24 anos de idade, formavam famílias unipessoais, ou seja, compostas por apenas um sujeito.

Indicadores do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que, no ano de 2006, em Mato Grosso do Sul, foram realizados 12.985 casamentos, contra 2.433 separações e 3.665 divórcios. No município de Campo Grande, o total de casamentos foi de 6.274, ao passo que 1.239 separações e 1.956 divórcios foram efetivados, o que demonstra a realidade de lares ocupados por famílias monoparentais, definidas no artigo 226, § 4°, da Constituição Federal como sendo "comunidades formadas por qualquer dos pais e seus descendentes".

A PNAD mostrou também que, em 2003, 15,1% das famílias de MS residentes em domicílios particulares eram chefiadas por mulheres solteiras com filhos; 51,4% dos casais tinham um ou mais filhos e 16,9% dos casais não tinham filhos. Dessas mulheres sem cônjuges[5] e com filhos, 32% viviam com renda mensal per capita de meio salário mínimo; 26,2% com até um salário mínimo e apenas 3,4% com mais de cinco salários mínimos.

[1] **Demográfica**: populacional

[2] **Fecundidade**: fertilidade, qualidade reprodutora

[3] **Longevidade**: que tem vida longa

[4] **Monoparentais**: famílias para as quais existe apenas um responsável mantenedor

[5] **Cônjuges**: cada uma das pessoas ligadas pelo casamento

[6] **Per capita**: por cabeça, pessoa

Segundo artigo Família e Proteção Social, dos pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Paulo Henrique de Almeida e Inaiá Maria Moreira de Carvalho, a carência de recursos financeiros impacta diretamente na própria convivência e organização familiares. O aumento dos conflitos, da violência doméstica, da fuga de crianças e adolescentes para as ruas e seu envolvimento com atos infracionais[7] são alguns dos resultados da pobreza apontados por eles. Diante disso, a partir da década de 80, são pensados os primeiros programas de geração ou complementação de emprego e renda, que propõem bolsas de auxílio e pedem, em contrapartida, a permanência dos filhos na escola.

"As políticas de assistência consideram que "família" são as pessoas que vivem sob o mesmo teto, portanto, não se pode criticar mazelas e violações de direito por causa da nova configuração familiar. O que deve ser feito é a criação de mecanismos para que essa nova família possa garantir da mesma forma condições para o desenvolvimento saudável da criança", afirma Marina.

Do total de famílias sul-mato-grossenses, 34,4% delas, com crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade, possuíam, em 2003, renda per capita de apenas meio salário mínimo, condição financeira que configura um dos maiores motivos de abrigamento de meninos e meninas no país, a contragosto do que sinaliza o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

"Cabe ao Conselho Tutelar a avaliação das condições da família, para então, em casos excepcionais, encaminhar uma criança ao abrigo. Em situação de pobreza extrema, os conselheiros devem acionar o Ministério Público, para que esta família possa receber auxílio do governo e continuar com a guarda da criança. Não é o que se vê, pois muitas vezes, as crianças são encaminhadas diretamente a um abrigo, contrariando totalmente o ECA e o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária", afirma a presidente do CEDCA/MS. "Tirar uma criança do seio familiar e colocá-la para adoção somente pela carência de recursos financeiros é contra todos os sistemas de garantia da infância", conclui Marina Bragança.

Apesar do surgimento do ECA em 1990, que constitui um importante passo para a co-responsabilização da família e do Estado pelo desenvolvimento de meninos e meninas, ainda há muito a ser feito para efetivar essa relação. Em 2006, foi criado o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, em conjunto com os conselhos nacionais da Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente. O Plano aposta que a família, mesmo quando vivenciando limitações e dificuldades sociais, tem condições e potencialidade para cuidar de seus filhos. Também prevê a recuperação do ambiente familiar e medidas que busquem prevenir que crianças e adolescentes passem a viver nas ruas.

O coordenador do Programa de Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), Benedito dos Santos, acredita que o desafio é garantir a todas as famílias, principalmente às mais pobres, condições de cuidar de seus filhos e de cumprir os direitos que temos garantidos constitucionalmente.

Fonte: http://www.redeandibrasil.org.br

---

[7] **Infracionais:** relativos à infração, penalidade, contra a lei

**TEXTO 2**

**Angeli**
(chargista brasileiro, que produz atualmente para a imprensa)

Fonte: Folha de São Paulo, 14/05/2000

**TEXTO 3**

**Crônica de D. João I** (fragmento)

**Fernão Lopes**

(cronista português da Idade Média, que viveu entre os séculos XIV-XV)

*O cerco de Lisboa pelas tropas de Castela e o sofrimento do povo*

Andavam os moços de três e de quatro anos, pedindo pão pela cidade pelo amor de Deus, como lhes ensinavam suas madres; e muitos não tinham outra cousa que lhes dar senão lágrimas que com eles choravam, que era triste cousa de ver. E, se lhes davam tamanho pão como uma noz, haviam-no por grande bem.

Desfalecia o leite àquelas que tinham crianças a seus peitos, por míngua de mantimento; e, vendo lazerar[1] seus filhos a que acorrer não podiam, choravam a miúde[2] sobre eles a morte, antes que os a morte privasse da vida. Muitos esguardavam[3] as preces alheias com chorosos olhos, por cumprir o que a piedade manda, e, não tendo que lhes acorrer, caíam em dobrada tristeza.

[...]

Ora esguardai, como se fôsseis presentes, uma tal cidade assi desconfortada e sem nenhuma certa fiúza[4] de seu livramento, como viveriam em desvairados cuidados, quem sofria ondas de tais aflições! Ó geração que depois veio, povo bem aventurado, que não soube parte[5] de tantos males, nem foi quinhoeiro[6] de tais padecimentos! Os quais a Deus, por sua mercê, prougue[7] de cedo abreviar doutra guisa[8], como acerca[9] ouvireis.

Fonte: TUFANO, Douglas. *Estudos de Literatura Portuguesa*. SP: Moderna, 1981, p.39-40.

---

[1] **Lazerar**: sofrer

[2] **A miúde**: frequentemente

[3] **Esguardavam**: olhavam atentamente

[4] **Fiúza**: confiança

[5] **Não soube parte**: não conheceu nada

[6] **Quinhoeiro**: participante

[7] **Prougue**: aprouve, agradou

[8] **Guisa**: maneira, modo

[9] **Acerca**: logo em seguida

**TEXTO 4**

**Quem tem farelos?** (último ato)

**Gil Vicente**

(dramaturgo português, que viveu a passagem da Idade Média para a Idade Moderna séc. XV-XVI)

*Vai-se o Escudeiro, e fica a Velha dizendo à filha:*

**Velha**: Isabel, tu fazes isto?!
Tudo isto sai de ti!
Isabel, guar-te de mi,
que tu tens a culpa disto!
**Isabel**: Pois sim! Eu o fui chamar?...
**Velha**: Ai! Maria! Maria Rabeja!...
**Isabel**: Trama a quem o deseja
nem espera desejar!

**Velha**: Que dirá a vizinhança?
Dize, má mulher sem siso[1]!...
**Isabel**: Que tenho eu de ver com isso?
**Velha**: Como tens tão má criança!
**Isabel**: Algum demo valho eu?
E algum demo mereço?...
E algum demo pareço,
pois que cantam pelo meu?...

Vós quereis que me despeje[2],
vós quereis que tenha modos,
que pareça bem a todos,
e ninguém não me deseje?
Vós quereis que mate a gente,
de formosa e avisada!
Quereis que não fale nada,
nem ninguém em mim atente?!

Quereis que cresça e que viva
e não deseje marido;
quereis que reine Cupido
e eu seja sempre esquiva?!
Quereis que seja discreta
e que não saiba de amores?!
Quereis que sinta primores,
mui guardada e mui secreta?!

**Velha**: Tomade-a lá! Hui! Isabel!...
Quem te deu tamanho bico,
rostinho de cerolico[3]?...
És tu moça ou bacharel?
Não deprendeste tu assi
o verbo de *Anima Christi,*
que tantas vezes ouviste!
**Isabel**: Isso não é para mi!

**Velha**: E pois quê?..
**Isabel**: Eu vo-lo direi:
ir ameúde[4] ao espelho
e pôr do branco e vermelho,
e outras coisas que eu sei...
Pentear, curar de mi,
e pôr a ceja[5] em dereito,
e morder, por meu proveito,
estes beicinhos assi.

Ensinar-me a passear,
para quando for casada:
não digam que fui criada
em cima dalgum tear!
Saber sentir um recado
e responder improviso,
e saber fingir um riso
falso e bem dissimulado!

**Velha**: E o lavrar[6], Isabel?...
**Isabel**: Faz a moça mui mal feita,
Corcovada, contrafeita,
de feição de meio anel!
E faz muito mau carão
e mau costume de olhar...
**Velha**: Hui! Pois jeita-te ao fiar
estopa, ou linho, ou algodão,
ou tecer se vem à mão!

---

[1] **Siso**: juízo

[2] **Despeje**: que não tenha pejo, vergonha

[3] **Cerolico**: de cera, liso

[4] **Ameúde**: amiúde, repetidas vezes.

[5] **Ceja**: sobrancelha

[6] **Lavrar**: arar a terra

**Isabel**: Isso é pior que lavrar!
**Velha**: Enjeitas tu o fiar?
**Isabel:** Que não hei-de fiar, não!
Eu sou filha de moleira?
Em roça me falais vós?
Ora assim me salve Diós
que tendes forte cenreira[7]!

**Velha**: Aprende logo a tecer!
**Isabel**: Então bulir co fiado[8]!
Achais outro mais honrado
ofício para eu saber?...
Tecedeira viu alguém
que não fosse buliçosa[9],
Cantadeira, presuntuosa,
e não tem nunca vintém?

E, quando lhe quebra o fio,
renega como beleguim[10]!
Mãe, deixai-me vós a mim:
vereis como me atavio[11]!
Isto vai sendo de dia:
eu quero, mãe, almoçar.
**Velha**: Eu te farei amassar...
**Isabel**: Essa é outra fantasia[12]!

*E, com isto, se recolhem, e fenece[13] esta primeira farsa.*

Fonte: SPINA, Segismundo (org.). *Obras-Primas do Teatro Vicentino*. SP: DIFEL, 1980, p.77-79.

---

[7] **Cenreira**: teimosia

[8] **Bulir co fiado**: tecer

[9] **Buliçosa**: inquieta, em constante movimento

[10] **Beleguim:** policial

[11] **Atavio**: enfeito, adorno

[12] **Fantasia**: ideia extravagante

[13] **Fenece**: chega ao fim, termina

**TEXTO 5**

**Para Sempre**

**Carlos Drummond de Andrade**
(escritor brasileiro, que atuou no Modernismo - séc.XX)

Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?
Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.

Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.
Mãe, na sua graça,
é eternidade.
Por que Deus se lembra
- mistério profundo -
de tirá-la um dia?
Fosse eu Rei do Mundo,
baixava uma lei:
Mãe não morre nunca,
mãe ficará sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora,
será pequenino
feito grão de milho.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. In: *A Palavra Mágica*. Seleção Luzia de Maria. RJ: Record, 2002, p.79-80.

**QUESTÃO 1**

O **texto 1** é construído a partir de uma estrutura argumentativa. Indique duas características, presentes no texto, que comprovem essa afirmativa.

**QUESTÃO 2**

Que função da linguagem predomina na fala da personagem do **texto 2**? Justifique.

**QUESTÃO 3**

Considere a seguinte passagem do **texto 1**: *"A realidade aponta que a estrutura da família mudou, mas continua com a mesma função social"* (1º parágrafo).

Se aproximarmos a fala da personagem do **texto 2** dessa passagem do **texto 1**, que relações de sentido podem ser estabelecidas? Justifique.

**QUESTÃO 4**

Considere, para responder a esta questão, o trecho a seguir e o **texto 3**:

> O texto 3 é um fragmento que integra uma coleção denominada *Crônica de D.João I* e apresenta o relato *O cerco de Lisboa pelas tropas de Castela e o sofrimento do povo*. Os acontecimentos relatados ocorreram durante o período em que conflitos sangrentos foram travados contra o reino de Castela, em virtude da vacância do trono por morte e do desejo da criação de uma nova dinastia independente de Castela para o reino de Portugal.

a) Explique a razão de as crianças estarem nas ruas. Comprove sua resposta com uma passagem do **texto 3** que revele a situação social vivida pelas mães e por seus filhos.

b) O **texto 3** é constituído de 3 parágrafos, em que se pode observar a presença de sequência narrativa e sequência argumentativa. Transcreva o início e o final de cada uma dessas sequências.

**QUESTÃO 5**

Observe o fragmento do **texto 3** a seguir: **"*Desfalecia o leite àquelas que tinham crianças a seus peitos, por míngua de mantimento (...)*"**.

Identifique uma figura de linguagem presente na passagem. Justifique.

**QUESTÃO 6**

Estabeleça relação comparativa, do ponto de vista temático, apontando um contraste e uma semelhança entre os **textos 2** e **3**.

**QUESTÃO 7**

Considere, para responder os itens desta questão, o trecho a seguir e o **texto 4**:

> Farsa - tipo de texto do gênero dramático que privilegia a natureza crítica, representando cenas da vida, simultaneamente agressivas e festivas, seja pela sátira contundente ou pelo cômico hilariante.

a) Entendido o **texto 4** como uma farsa, qual a crítica social à organização familiar daquela época que se pode depreender, a partir da conversa entre mãe e filha?

b) Cite dois elementos que podem confirmar que o **texto 4** pertence ao gênero literário dramático. Justifique.

**QUESTÃO 8**

Em relação aos **textos 4** e **5**, estabeleça uma comparação, do ponto de vista composicional (estrutural, formal), apontando um contraste e uma semelhança.

**QUESTÃO 9**

O **texto 5** se constitui como texto literário. Indique duas características, presentes no texto, que comprovem essa afirmativa.